RESUMO

O presente artigo compõe-se de uma pesquisa ainda em processo de construção, tendo como fontes e objetos as obras “Pedagogia do Oprimido”, “Ação Cultural para Liberdade”, “Pedagogia da Autonomia”, “Pedagogia da Indignação” e “Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra” de Paulo Freire, nas quais o autor aborda diferentes tipos de leitura. A inquietação da pesquisadora surge ao buscar compreender com mais clareza este intelectual e como Freire desenvolve o conceito de “leitura de mundo” e o articula à leitura da palavra em suas obras. Como referencial teórico-metodológico, será utilizado o conceito de “Espaço de Experiência”, articulado pelo historiador alemão Reinhart Koselleck, para fundamentar as críticas que Paulo Freire faz à leitura da palavra na educação bancária. Ainda em Koselleck, será utilizado o conceito de “Horizonte de Expectativa”, a fim de analisar como Freire idealmente concebeu a essência da leitura de mundo e da leitura da palavra. Finalmente, a produção deste artigo conta também com as contribuições do sociólogo francês Pierre Bourdieu a partir de seu conceito de trajetória, auxiliando na compreensão da experiência pessoal de leitura de Paulo Freire, assim como de seu envolvimento com as concepções de leitura — observando como esse conceito se desenvolve ao longo de sua vida, sua trajetória e suas experiências vividas.

Palavras-chave: Paulo Freire, Conceito, Leitura.